

A visão do aluno sobre a importância da família no processo de aprendizagem.

MUSSI, Nayla Souza (naylasm11@hotmail.com)
ABRANCHES, Maria Alice (mariaaliceabranches@hotmail.com)

Curso de Pedagogia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
Ubá - MG/junho/2017

Resumo

A relação família-escola na contemporaneidade é considerada um componente importante para o rendimento escolar do aluno em seu processo de aprendizagem. Hipoteticamente, acredita-se que a família é de grande importância no processo de aprendizagem do aluno, e que a relação família-escola deve ser constante. Diante do exposto investiga-se: de que forma a família pode influenciar no processo de aprendizagem dos alunos. Tendo como objetivo analisar a visão do aluno de escola pública e particular, sobre a importância da família no processo de aprendizagem, bem como identificar se a família participa do processo de aprendizagem do aluno, comparar o rendimento escolar dos alunos das duas redes de ensino, verificar o rendimento dos alunos em relação ao apoio familiar e retratar o nível social dos alunos das duas redes de ensino. Para a realização da pesquisa, utilizou-se de questionário como instrumento de investigação. A pesquisa foi realizada em duas escolas da cidade de Ubá, Minas Gerais, sendo uma periférica da Rede Municipal de Ensino e a outra central da Rede particular de ensino. Os participantes desta pesquisa – alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I permitiram a aquisição de dados para análise e discussão tornando visível que a presença e o acompanhamento familiar são fatores essenciais para o sucesso da aprendizagem.

Palavras-chave: Família. Escola. Aluno. Desenvolvimento. Aprendizagem.

Abstract

The family-school relation in the contemporaneousness is considered an important component for the scholastic performance of the student in its learning process. Hypothetically, it is believed that the family is of great importance in the student's learning process, and that the family-school relationship must be constant. In view of the above, we investigate: how the family can influence the students' learning process. The objective of this study is to analyze the student's view of the public and private school on the importance of the family in the learning process, as well as to identify if the family participates in the student's learning process, to compare the students', To verify the performance of the students in relation to the family support and to portray the social level of the students of the two educational networks. To carry out the research, a questionnaire was used as a research tool. The research was carried out in two schools of the city of Ubá, Minas Gerais, being a peripheral of the Municipal Network of Teaching and the other center of the Private network of education. The participants of this research - students of the 5th year of elementary school I allowed the acquisition of data for analysis and discussion making it visible that family presence and accompaniment are essential factors for the success of learning.

Key-words: Family. School. Student. Development. Learning.

1. Introdução

A presente pesquisa tem como tema “A visão do aluno sobre a importância da família no processo de aprendizagem”. Justifica-se a escolha deste tema devido ao fato da relação

família-escola na contemporaneidade ser considerada um componente importante para o rendimento escolar do aluno em seu processo de aprendizagem. Conforme exposto por Souza (2012, p. 32):

A participação da família no ambiente escolar é fundamental no processo ensino aprendizagem. Família e escola são os principais suportes com que a criança pode contar para enfrentar desafios, visto que, integradas e atentas podem detectar dificuldades de aprendizagem que ela possa apresentar, podendo contribuir de maneira eficiente em benefício da mesma.

Hipoteticamente, acredita-se que a família é de grande importância no processo de aprendizagem do aluno, que a relação família-escola deve ser constante e que o desenvolvimento da criança tende a acontecer de forma mais satisfatória quando a família e a escola se unem e buscam os mesmos objetivos.

Segundo Souza (2012, p. 5) “a família e a escola são parceiros fundamentais no desenvolvimento de ações que favorecem o sucesso escolar e social das crianças, formando uma equipe.” A educação vai além da sala de aula e do ambiente familiar, por isso é necessário à união da família e da escola em prol de uma aprendizagem efetiva.

Diante do exposto, cabe investigar: De que forma a família pode influenciar no processo de aprendizagem dos alunos?

Este estudo tem como objetivo geral analisar a visão do aluno de escola pública e particular sobre a importância da família no processo de aprendizagem. Especificamente pretende-se identificar se a família participa do processo de aprendizagem do aluno; comparar o rendimento escolar dos alunos das duas redes de ensino, pública e particular; verificar o rendimento dos alunos em relação ao apoio familiar e retratar o nível social dos alunos das duas redes de ensino, pública e particular.

Em busca de atingir tais objetivos é preciso considerar que:

A família não é o único contexto em que a criança tem oportunidade de experimentar e ampliar seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento. A escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo, mais especificamente na aquisição do saber culturalmente organizado em suas distintas áreas de conhecimento (POLÔNIA, 2005, p. 25).

A família deve acompanhar o cotidiano escolar da vida da criança, se relacionando com a instituição de ensino, para juntos atingirem uma educação de qualidade para as crianças. Em contrapartida, a escola deve ser a responsável por criar meios de aproximação com as famílias e a comunidade, orientando e mostrando que educar não é papel exclusivo das escolas, é papel de todos. Todos juntos lutando por uma melhor educação.

Tal posicionamento é confirmado quando destaca-se que o sucesso escolar está diretamente relacionado a forma como a escola e a família percebem essa relação.

Cientes de que o grau e tipo de envolvimento das famílias dependem diretamente da representação que estas têm da escola, estamos convictos de que é fundamental promover essa colaboração, pois a vida da escola e das famílias será francamente melhorada e facilitada se houver um verdadeiro espírito de colaboração em torno da vida escolar das crianças, uma vez que terá um impacto muito positivo na sua integração, motivação e desempenho (SARMENTO, 2009, p. 11).

No capítulo II do Estatuto da Criança e do adolescente (ECA), (1990), os artigos 15 a 18 retratam que as crianças possuem por lei, seus direitos defendidos tais como: a dignidade, respeito, liberdade, direito à educação, à moradia, à saúde e a família é a principal responsável por proporcionar uma vida digna e saudável às crianças.

Diante do exposto, percebe-se que a família e a escola devem ter uma relação de parceria, assim a educação da criança poderá acontecer de forma mais qualitativa e com interferências mais significativas para o processo ensino-aprendizagem.

2. Referencial Teórico

A família é a primeira instituição que faz parte da vida da criança e desempenha um grande e importante papel no desenvolvimento e na formação da mesma. É através dos acontecimentos e comportamentos trazidos do seu ambiente familiar que a criança desenvolve sua autonomia, caráter, valores, crenças, emoções, sua forma de pensar e agir que serão necessárias para viver em sociedade. Segundo Oliveira (2010, p. 100), “a família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social”.

A família é o espelho da criança. Ela carrega consigo a influência e a visão de mundo familiar; educação, caráter, valores. Assim se manifestam Fitzpatrick; Yoles (1992, apud, DESSEN, POLÔNIA, 2007, p. 3).

Sabe-se que a estrutura familiar tem um forte impacto na influência do aluno na escola, podendo evitar ou intensificar a evasão e a repetência escolar. Dentre os aspectos que contribuem para isso, estão as características individuais, a ausência de hábitos de estudo, a falta às aulas e os problemas de comportamento. Em todos estes fatores a família exerce uma poderosa influência. Embora um sistema escolar transformador possa reverter esses aspectos negativos, faz-se necessário que a escola conte com a colaboração de outros contextos que influenciam significativamente a aprendizagem formal do aluno, incluindo a família.

De acordo com a LDB 9394/96 Título II art. 2º “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana”. Pode-se afirmar que é dever da família e da escola garantir o desenvolvimento da aprendizagem da criança pautado nos princípios de liberdade.

A aprendizagem precisa acontecer de forma prazerosa e a família precisa contribuir incentivando a criança nas tarefas e ajudando na busca do melhor caminho a seguir para se tornar um aluno responsável e um indivíduo de princípios.

A educação é ajudar a cada filho a crescer como pessoa, o que implica em proporcionar-lhes meios para adquirir e desenvolver as virtudes, tais como a sinceridade, a generosidade, a obediência, honestidade, lealdade, amizade e bondade (SOUZA, 2012, p. 11).

Quando a família se faz presente, na maioria das vezes, tudo tende a fluir da melhor maneira possível.

Além da família, a escola também é uma instituição que oportuniza o desenvolvimento e a aprendizagem da criança além de contribuir na formação do indivíduo. Desta forma,

[...] à família cabe o papel de cuidar e educar bem as crianças e à escola cabe cuidar da educação formal (sistemática) e promover o desenvolvimento físico, social, intelectual, emocional, moral e afetivo dos alunos. Conclui-se, também, que a integração de ambas as instituições (família-escola) é fundamental para com o desenvolvimento global das crianças [...] (VERANI, 2010, p. 524).

A família e a escola têm papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, psicomotor, social e afetivo do ser humano, bem como o envolvimento das duas instituições e seus impactos sobre a aprendizagem e o desenvolvimento da aprendizagem são significativos.

Souza (2012), afirma que buscar uma aproximação com as famílias de seus alunos é uma das funções da escola, podendo promover atividades como: interação e apoio com diversos profissionais como psicólogos, fazer visitas aos familiares, reuniões de pais e mestre com maior frequência, bem como a realização de trabalhos técnicos com a participação dos familiares para os mesmos conhecerem os conteúdos que seus filhos estão desenvolvendo nas diversas atividades curriculares, proporcionando ligação entre escola-família-professores.

Desta forma,

o primeiro passo para a interação positiva entre a escola e a comunidade é, sem dúvida, o conhecimento da própria comunidade por parte da escola. Para um considerável afinamento desta relação, seria necessário toda a comunidade escolar, não somente educadores ou gestores, analisar instrumentos que facilitassem o intercâmbio entre as partes, favorecendo uma relação de confiança e respeito para com os envolvidos (SOUZA, 2012, p. 14).

É essencial que aconteça a parceria entre a escola e a família, visando alcançar os objetivos necessários para o desenvolvimento e crescimento de cada criança e em prol do sucesso escolar e social da mesma.

Uma das dificuldades na integração família-escola é que esta ainda não comporta, em seus espaços acadêmicos, sociais e de interação, os diferentes segmentos da comunidade e, por isso, não possibilita uma distribuição equitativa das competências e o compartilhar das responsabilidades (DESSEN; POLÔNIA, 2007, p. 28).

Neste contexto, pode-se afirmar que para existir a real integração família-escola é necessário o envolvimento de todos os representantes da comunidade local de forma que as responsabilidades possam ser distribuídas e todas as vozes ouvidas.

Souza (2012) aborda que a escola possui um papel fundamental na educação da criança, além disto, tem a função de prepará-las para a cidadania e o trabalho, colocando em prática os valores fundamentais para a vida do indivíduo, sendo que a família também deveria ter esse comprometimento.

O papel a ser exercido pela escola e pelos pais, em se tratando de uma sociedade que passa por mudanças constantes, é a busca de novas formas e caminhos para alcançar êxito na formação de valores, pois muitos dos valores considerados essenciais pela humanidade estão sendo abalados, por isso a importância de um lugar em que os filhos e estudantes possam se sentir seguros e confiantes no seu próprio potencial e a escola pode ser este ambiente quando estiver bem estruturado e apoiado pela família (SOUZA 2012, p. 14).

Ao se tornar um ambiente seguro e confiável para a criança, a escola cumpre seu papel, mas precisa do apoio da família. Neste contexto,

o diálogo entre a escola e a família deve ser capaz de possibilitar a troca de ideias entre as mesmas; em nenhuma instância compete a escola julgar como certa ou errada a educação que cada família oferece; o objetivo da escola é oportunizar e abrir espaços para que valores sejam adquiridos e trabalhar o respeito e as diferenças expressas pela família, proporcionando e garantindo a integridade básica do aluno e da família (SOUZA, 2012, p. 19).

Porém, para Araújo e Xavier (2011), há falta de diálogo, amizade e afetividade no ambiente familiar, e, conseqüentemente, falta respeito, devido à ausência dos pais na vida de seus filhos. Assim, o papel de educar passa a ser da escola, das ruas, da televisão e internet, os filhos fazem o que querem e assistem a programas que influenciam negativamente suas vidas.

É necessário que as famílias criem o hábito de participar da vida escolar das crianças, que perceba a importância de se relacionar com a escola na busca de um objetivo em comum, educação de qualidade para as crianças. Por outro lado, a escola deve ser a responsável por criar meios de aproximação com as famílias e a comunidade, orientando e mostrando que educar não é papel exclusivo das escolas, é papel de todos. Todos juntos lutando por uma melhor educação (ARAÚJO; XAVIER, 2011, p. 25).

Neste cenário considera-se que a maioria das famílias de baixa renda precisa trabalhar o dia todo para garantir o sustento familiar e acaba não dedicando seu tempo a criança, deixando faltar atenção, afeto e até mesmo materiais necessários ao seu desenvolvimento. “É importante que se tenha claro que a estrutura da família é também resultado de uma estrutura social, e a relação família-escola também é resultado de outras relações da sociedade” (VERANI, 2010, p. 518).

Por outro lado, as famílias que possuem um nível de escolarização elevado, tendem a incentivar e acompanhar os caminhos educacionais dos filhos, pois acreditam que o estudo é necessário e importante para o futuro (ZAMBERLAN; ALVES, 2008).

Pode-se afirmar que a relação família-escola existente ou não no processo de aprendizagem da criança é um estudo relevante, pois o sucesso escolar e social da criança depende em grande parte de como ocorre esta relação.

3. Metodologia

A presente pesquisa corresponde ao método qualitativo, pois, conforme Lakatos e Marconi (2010, p. 286) “O processo e seus significados são os focos principais de abordagem, possui um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números”.

Em relação à finalidade, classifica-se como aplicada, pois, segundo Gil (2006, p. 52) “a pesquisa aplicada tem como objetivo investigar, comprovar ou rejeitar hipótese sugerida pelos modelos teóricos”.

A tipologia da pesquisa é considerada empírica como afirma Dau; Dau (2009, p. 18) “preocupa-se com a experiência e a observação dos fatos. Trabalha com dados e fatos concretos. Associa a teoria e prática, e nisso consiste o seu maior valor”.

Em relação ao nível, a presente pesquisa é descritiva, pois segundo Gil (2006, p. 43), “visa observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os dados sem interferência e sem manipulação do pesquisador”.

Quanto à natureza, é considerada de campo, pois Lakatos e Marconi (2010, p. 169) afirmam que é aquela utilizada “com objetivo de conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda, de descobrir novos fenômenos ou relações entre elas”.

A população da pesquisa abrange um total de treze escolas municipais e dez escolas particulares do município de Ubá/ MG, que oferecem o Ensino Fundamental I. A amostra foram os alunos dos 5º anos de duas escolas que ofertam o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), sendo uma periférica da rede Municipal de ensino e a outra central da rede particular de ensino. O fator de inclusão compreende duas escolas que ofertam o ensino fundamental I (1º ao 5º ano), sendo uma pública e a outra particular, e que são de fácil acesso para o

pesquisador. As escolas que ofertam apenas a Educação infantil e as escolas de difícil acesso para o pesquisador foram o fator de exclusão.

Foram entregues os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo I) aos colaboradores desta pesquisa (pais de alunos), para que autorizassem a participação de seus filhos na pesquisa. Esse termo visa esclarecer sobre a relevância científica e social, e uma vez aceito e assinado, o participante torna-se agente consciente da pesquisa, do processo, do tema, dos objetivos, da duração da pesquisa e ratificando a participação.

O total de alunos do 5º ano da rede Particular é de trinta e três alunos, porém, vinte e quatro foram autorizados pelos seus responsáveis a participarem da pesquisa. Já na rede pública, o total de alunos dos 5º anos é de oitenta e nove alunos, porém, vinte e dois alunos foram autorizados pelos seus responsáveis a participarem da pesquisa, perfazendo um total de quarenta e seis participantes da pesquisa.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário semiaberto (Anexo II), pois, segundo Lakatos e Marconi (2010), o questionário apresenta muitas vantagens, pois além de economizar tempo, este atinge um maior número de pessoas ao mesmo tempo. Também o questionário é uma fonte de dados mais preciso e há menos chance de interferência do pesquisador.

O questionário aplicado é composto por vinte e cinco perguntas, sendo cinco abertas e vinte fechadas, direcionadas aos alunos dos 5º anos do Ensino Fundamental das duas escolas. O mesmo foi levado às escolas e recolhidos no mesmo dia pelo pesquisador, devido ao fato do questionário ter sido aplicado aos alunos em horário de aula, conforme a determinação das escolas.

Após a aplicação dos questionários, os dados foram coletados, os resultados compilados (Anexo III), analisados e transformados em gráficos, tabelas, quadros ou textos para facilitar a discussão dos mesmos.

Esse artigo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão de Saúde (Resolução CNS nº46612/12).

4. Resultados e Discussão

A pesquisa “A visão do aluno sobre a importância da família no processo de aprendizagem” foi realizada no município de Ubá – MG, tendo como sujeitos da pesquisa os

alunos dos 5º anos do Ensino fundamental I, 22 alunos da rede pública e 24 alunos da rede particular. Em relação a faixa etária, na rede pública 19 alunos possuem dez anos, 2 alunos possuem onze anos e 1 aluno possui nove anos. Já na rede particular, 19 alunos possuem dez anos, 4 alunos possuem 11 anos e 1 aluno possui nove anos.

Na rede pública, participaram da pesquisa 11 alunos do sexo masculino e 11 alunos do sexo feminino. Na rede particular, 12 alunos do sexo masculino e 12 alunos do sexo feminino.

Em relação à residência dos alunos da rede pública, 20 alunos moram em bairros periféricos da zona urbana e 2 alunos moram na zona rural. Na rede particular, todos os alunos moram em bairros centrais da zona urbana.

De acordo com os resultados obtidos, verificou-se que todos os alunos das duas redes de ensino são frequentes as aulas e consideram seus professores capacitados para dar aula. Afirma-se que:

apenas ao cabo de um certo tempo – tempo da vida profissional, tempo da carreira – que o eu pessoal, em contato com o universo do trabalho, vai pouco a pouco se transformando e torna-se um eu profissional. A própria noção de experiência, que está no cerne do eu profissional dos professores e de sua representação do saber ensinar, remete ao tempo, concebido como um processo de aquisição de um certo domínio do trabalho e de um certo conhecimento de si mesmo. (TARDIF e RAYMOND, 2000, p. 239)

Ser capacitado para dar aula abrange os aspectos didáticos e pedagógicos, bem como a organização da escola e as relações estabelecidas neste ambiente. A afirmação dos alunos evidencia que estes aspectos são favoráveis nas escolas que frequentam.

Na rede particular de ensino 23 alunos consideram estudar, uma tarefa fácil e 1 aluno considera estudar, uma tarefa difícil. Na rede pública de ensino, 16 alunos consideram estudar uma tarefa fácil e 6 alunos consideram estudar uma tarefa difícil.

Quando questionado, quais são as maiores dificuldades nos estudos, a tabela a seguir demonstra o resultado.

Tabela 1: Dificuldades nos estudos

| Item | Particular | Percentual | Pública | Percentual |
|------------------------|------------|----------------|-----------|---------------|
| Não possui | 8 | 33,33% | 6 | 27,27% |
| Prestar atenção | 6 | 25% | - | - |
| Aprender a matéria | 4 | 16,66% | 8 | 36,36% |
| Estudar para a prova | 3 | 12,5% | 1 | 4,54% |
| Não conversar na aula | 3 | 12,5% | - | - |
| Possuir letra ilegível | 3 | 12,5% | - | - |
| Aprender matemática | 2 | 8,33% | 6 | 27,27% |
| Estudar sozinho (a) | 2 | 8,33% | 2 | 9,09% |
| Enxergar | 2 | 8,33% | - | - |
| Interpretar textos | - | - | 4 | 18,18% |
| Estudar em grupo | - | - | 2 | 9,09% |
| Total | 33 | 137,48% | 29 | 131,8% |

Fonte: Pesquisa, 2017.

Na rede particular, o maior percentual de alunos não possuem dificuldades nos estudos, porém na rede pública, o maior percentual dos alunos possuem dificuldades em aprender a matéria. O total, das duas redes de ensino excedeu 100% devido ao fato de alguns alunos terem dado mais de uma resposta para a pergunta.

Para Freire (2003, p. 52) “o papel do professor e da professora é ajudar o aluno e a aluna a descobrirem que dentro das dificuldades há um momento de prazer, de alegria.” Para tanto, torna-se necessário à prática do diálogo, através do qual professor e aluno possam realizar seus objetivos e ter acesso ao saber que deveria ser a prioridade do processo educativo.

A respeito de qual conteúdo eles possuíam maior dificuldade, observa-se na tabela abaixo o resultado.

Tabela 2: Conteúdos com maiores dificuldades

| Respostas | Particular | Percentual | Pública | Percentual |
|-------------------|------------|----------------|-----------|----------------|
| Matemática | 7 | 29,16% | 9 | 40,9% |
| Inglês | 6 | 25% | - | - |
| Artes | 4 | 16,66% | - | - |
| Nenhuma | 3 | 12,5% | - | - |
| História | 2 | 8,33% | 6 | 27,27% |
| Geografia | 2 | 8,33% | 5 | 22,72% |
| Ciências | 1 | 4,17% | 6 | 27,27% |
| Língua portuguesa | - | - | 11 | 50% |
| Total | 25 | 104,15% | 37 | 168,16% |

Fonte: Pesquisa, 2017.

Na rede particular de ensino, o maior percentual de alunos possuem dificuldades no conteúdo de matemática e nenhum aluno alegou possuir dificuldades nos conteúdos de língua portuguesa. Já na rede pública, o maior percentual de alunos disse possuir maiores dificuldades nos conteúdos de língua portuguesa e nenhum aluno alegou possuir dificuldades em inglês e artes. O total, das duas redes de ensino excedeu 100% porque alguns alunos deram mais de uma resposta para a pergunta.

Segundo Martins (2004 p. 138), “o insucesso na aprendizagem da língua portuguesa, condiciona, frequentemente, a aprendizagem em outras áreas disciplinares em que o domínio da linguagem escrita, e em especial da leitura é fundamental.”

Guimarães (2010) destaca que, entre as inúmeras questões que representam falhas e problemas no sistema educacional brasileiro, a matemática vem sendo apontada como uma das áreas que envolvem um grande número de dificuldades apresentadas pelos alunos na escola e também pelos professores, ao terem que lidar com essas dificuldades. Se considerarmos que a dificuldade na língua portuguesa pode levar a dificuldades em outros conteúdos o resultado apresentado é, portanto, uma realidade vivenciada não só pelos entrevistados, mas, por uma grande parcela de alunos brasileiros.

Já em relação sobre o que os alunos fazem para enfrentar essas dificuldades, verificou-se que:

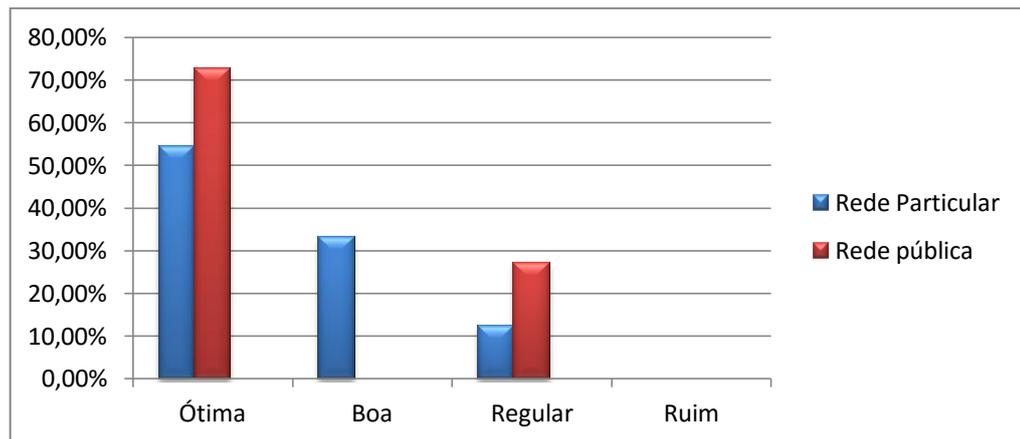
Tabela 3: Enfrentamento das dificuldades

| Respostas | Particular | Percentual | Pública | Percentual |
|-------------------------|------------|----------------|-----------|---------------|
| Não possui dificuldades | 9 | 37,5% | 5 | 22,72% |
| Estudar mais | 5 | 20,83% | 9 | 40,9% |
| Dedicar mais | 5 | 20,83% | 1 | 4,54% |
| Presta atenção | 4 | 16,66% | - | - |
| Pede ajuda a alguém | 2 | 8,33% | 11 | 50% |
| Ler mais | 2 | 8,33% | - | - |
| Treinar a caligrafia | 2 | 8,33% | - | - |
| Pedir silêncio | 1 | 4,17% | - | - |
| Nada para melhorar | - | - | 1 | 4,54% |
| Total | 30 | 124,98% | 27 | 122,7% |

Fonte: Pesquisa, 2017.

Nesse caso, o maior percentual de alunos da rede particular, alegou não possuir dificuldades, mais outra parte alegou que para enfrentar suas dificuldades, eles procuram estudar e dedicar mais. Na rede pública, o maior percentual de alunos alegou que para enfrentarem suas dificuldades, eles pedem ajuda para alguém, mais outra parte já alegou que procura estudar mais. O total, das duas redes de ensino excedeu 100% pelo motivo de alguns alunos terem dado mais de uma resposta para a pergunta.

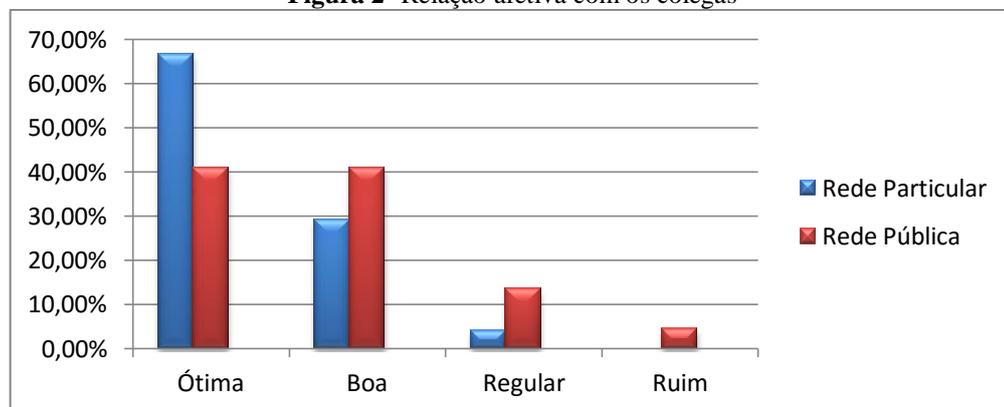
Questionados sobre a relação afetiva dos alunos com o professor, o gráfico a seguir retrata o resultado:

Figura 1- Relação afetiva com o professor

Fonte: Pesquisa, 2017.

Verificou-se que 13 alunos da rede particular de ensino possuem uma relação afetiva ótima com o professor; 8 alunos possuem uma relação boa e 3 alunos possuem uma relação afetiva regular. Já na rede pública de ensino, verificou-se que 16 alunos possuem uma relação afetiva ótima com o professor e 6 alunos possuem uma relação afetiva regular com o professor. Freire (1996) relata que a afetividade é o fator fundamental para se criar uma boa relação entre professor e aluno, desde que essa afetividade seja em proporções adequadas evitando que os papéis de professor e aluno não se confundam.

Questionados sobre a relação afetiva que eles possuem com os colegas de classe, observa-se o seguinte resultado:

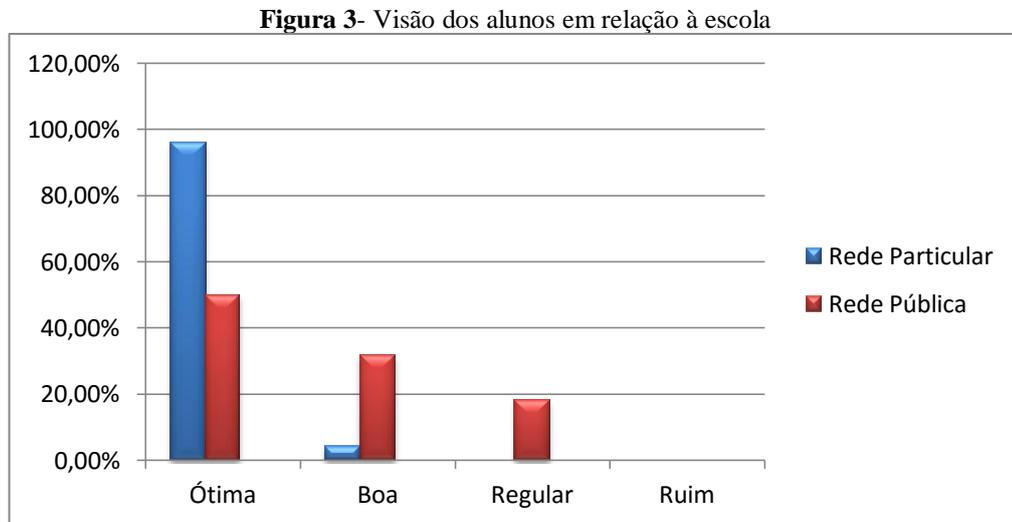
Figura 2- Relação afetiva com os colegas

Fonte: Pesquisa, 2017.

Quanto à relação afetiva dos alunos da rede particular de ensino com os colegas de classe, verificou-se que 16 alunos possuem uma relação afetiva ótima com os colegas; 7 alunos possuem uma relação boa e 1 aluno possui uma relação afetiva regular. Já na rede pública de ensino, verificou-se que 9 alunos possuem uma relação afetiva ótima com os

colegas; 9 alunos possuem uma relação afetiva boa; 3 possuem uma relação afetiva regular e 1 possui uma relação afetiva ruim com os colegas de classe.

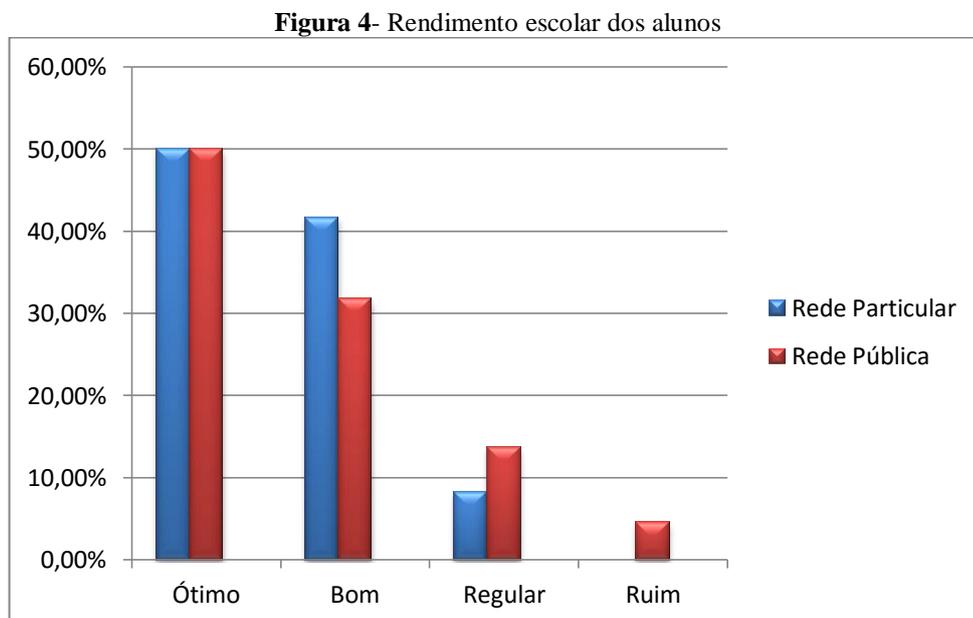
Sobre o que os alunos das duas redes de ensino acham de sua escola, a figura a seguir retrata o resultado:



Fonte: Pesquisa, 2017.

Verificou-se na rede particular de ensino que 23 alunos acham sua escola ótima e 1 aluno acha sua escola boa. Já na rede pública de ensino, verificou-se que 11 alunos acham sua escola ótima; 7 alunos acham sua escola boa e 4 alunos acham sua escola regular.

Quanto ao rendimento escolar dos alunos, a figura abaixo retrata o resultado:



Fonte: Pesquisa, 2017.

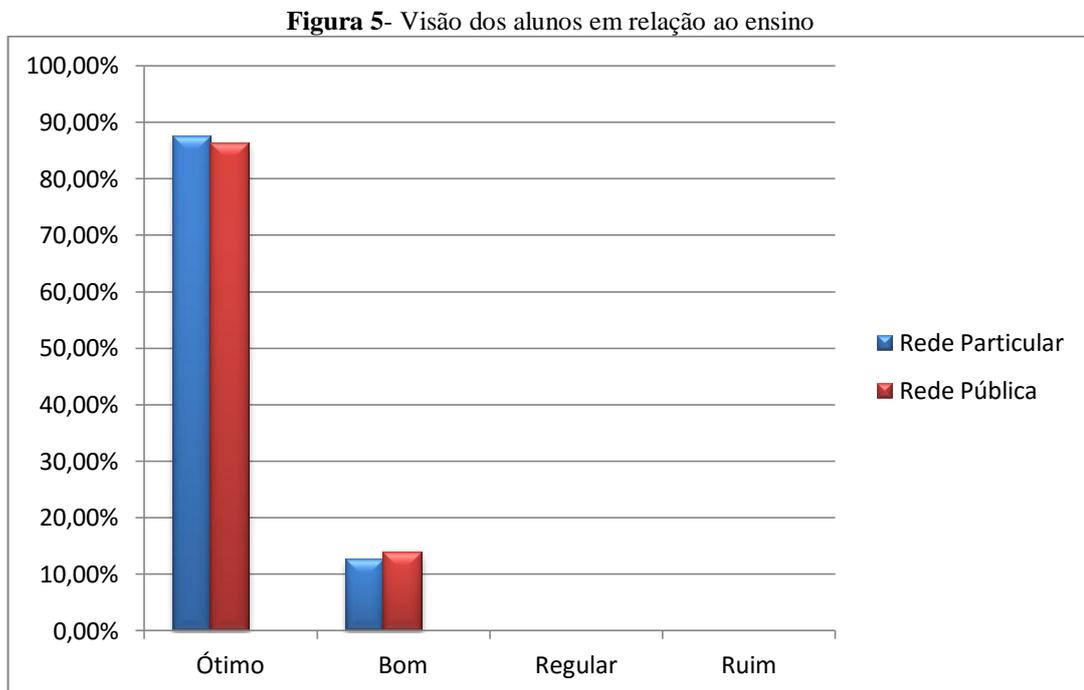
Verificou-se, na rede particular de ensino, que 12 alunos possuem um rendimento escolar ótimo; 10 alunos possuem um rendimento escolar bom e 2 alunos possuem um

rendimento escolar regular. Já na rede pública de ensino, verificou-se que 11 alunos possuem um rendimento escolar ótimo; 7 alunos possuem um rendimento escolar bom; 3 alunos possuem um rendimento escolar regular e 1 aluno possui um rendimento escolar ruim.

Quando a família passa a frequentar a escola, os alunos mostram uma melhora sensível em seus rendimentos. Delors observa:

Os meios de vida, de estudos, por onde circulam os aprendizes são tão importantes quanto às atividades educacionais que abrigam. Sua influência deve-se ao fato de que eles são desigualmente motivadores, diferentemente estimulantes e mais ou menos propícios a aprendizagens significativas. A cultura da instituição, da família e da sociedade é igualmente um fator de ensino. (DELORS, 2005, p. 19).

Quando questionados sobre o que os alunos acham do ensino em sua sala de aula, observa-se o resultado abaixo.



Fonte: Pesquisa, 2017.

Verificou-se, na rede particular, que 21 alunos acham o ensino ótimo e 3 alunos acham o ensino bom. Já na rede pública de ensino, verificou-se que 19 alunos acham o ensino ótimo e 3 alunos acham o ensino bom.

Os conteúdos a serem estudados precisam despertar o interesse e motivação nos alunos para que ocorra a aprendizagem. Deste modo, Freire (1996, p. 26), afirma que: “Não temo dizer que inexistente validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o

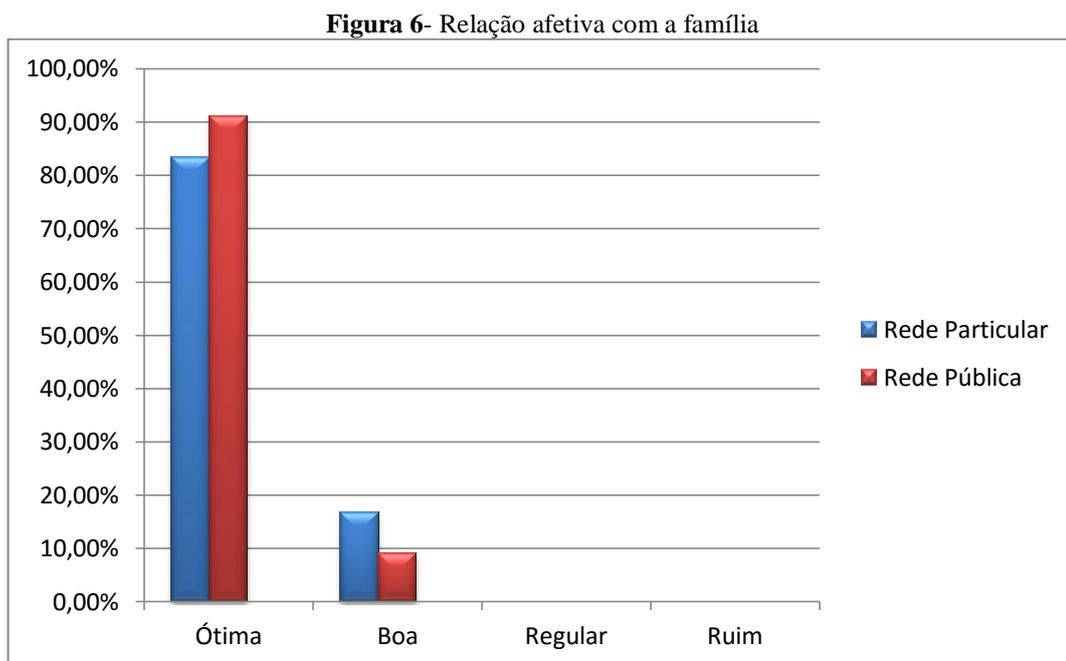
aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi aprendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz.”

Quando questionado se seus pais ou responsáveis os acompanham nos deveres de casa e auxiliam nos estudos, verificou-se que, na rede particular, 14 responderam que sim, 9 responderam às vezes e 1 respondeu que não e na rede pública de ensino, verificou-se que 12 responderam que sim, 9 responderam que às vezes e 1 respondeu que não. De acordo com Nérici (1972, p. 125) “Os pais devem estar dispostos a atender seus filhos, ao mínimo aceno destes, em ampla demonstração de disponibilidade”.

Em relação se a família se preocupa com o comportamento dos alunos na escola, verificou-se que, na rede particular, 23 alunos responderam que sim e 1 aluno respondeu que às vezes. Já na rede pública de ensino, a totalidade respondeu que sim.

Diante das colocações acima, entende-se que a família deve, portanto, se esforçar para estar mais presente na vida escolar de seus filhos. No entanto, esta presença implica na colaboração, envolvimento e comprometimento.

Sobre a relação afetiva dos alunos com a família, verificou-se:



Fonte: Pesquisa, 2017.

Na rede particular de ensino, 20 alunos possuem uma relação afetiva ótima com sua família e 4 alunos possuem um relação afetiva boa e na rede pública de ensino verificou-se que 20 alunos possuem uma relação efetiva ótima com sua família e que 2 alunos possuem uma relação boa. Essa relação afetiva entre os filhos e as famílias parece contribuir de forma positiva para o bom desempenho escolar do aluno. Maldonado (1997, p. 11) afirma que “Por

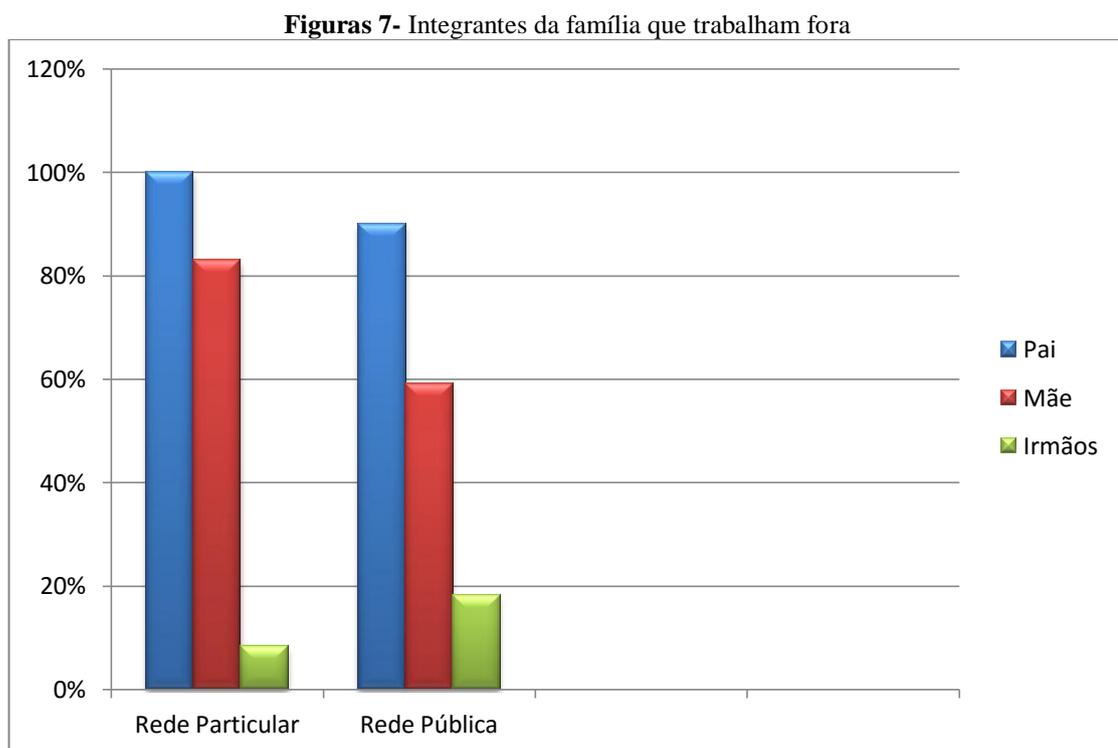
falta de um contato mais próximo e afetuosos, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar.”

Percebe-se que a família possui um importante papel na educação e na vida de seus filhos.

Quando questionado se acham importante a família participar do desenvolvimento escolar de seus filhos e se a família é importante no seu sucesso escolar, verificou-se que 100% dos alunos das duas redes de ensino responderam que sim. Piaget (2007, p. 50) afirma que “toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos.”

Quando a família está engajada na vida escolar de seus filhos, a tendência é que isso venha a favorecer o desenvolvimento da aprendizagem e o sucesso escolar, pois das vinte e quatro horas do dia, apenas quatro horas a criança permanece na escola, as outras vinte horas está no convívio familiar.

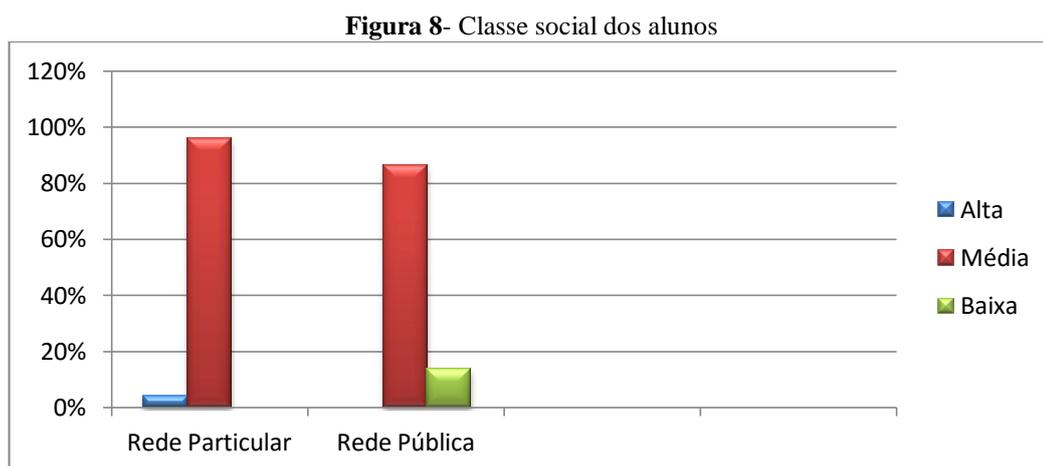
Quando questionados sobre os integrantes de sua família que trabalham fora, verificou-se o resultado abaixo.



Fonte: Pesquisa, 2017.

Na rede particular, todos os pais dos alunos trabalham fora; 20 mães trabalham fora e 2 dos irmãos também trabalham fora e na rede pública de ensino, verificou-se que 20 pais trabalham fora; 13 mães trabalham fora e 4 irmãos também trabalham fora. Diante deste cenário pode-se compreender que o acompanhamento escolar dos filhos fica comprometido pela ausência dos pais por motivo de trabalho.

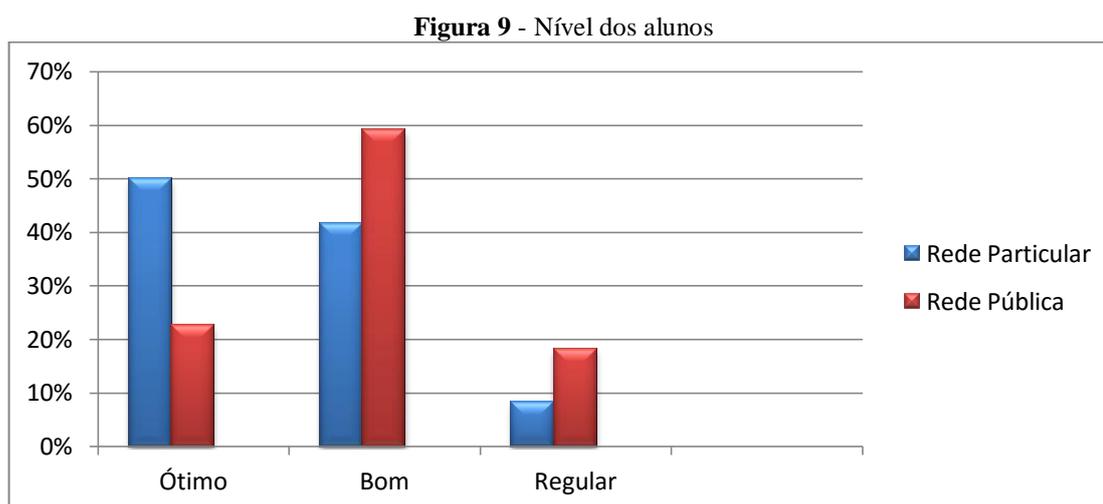
Questionados sobre a classe social que eles estão inseridos, verificou-se o resultado abaixo:



Fonte: Pesquisa, 2017.

Na rede particular de ensino, 23 alunos responderam que estão inseridos na classe média e um aluno respondeu que está inserido na classe alta. Já na rede pública de ensino, 19 alunos responderam que estão inseridos na classe média e 3 alunos na classe baixa. Ao comparar tais resultados percebe-se que na concepção dos alunos existe pouca diferença em relação à classe social.

Quando questionados sobre em que tipo de aluno eles se enquadram, verificou-se que:



Fonte: Pesquisa, 2017.

Na rede particular de ensino, 15 alunos se consideram ótimos; 7 alunos se consideram alunos bons e 2 alunos se consideram alunos regulares. Já na rede pública de ensino, verificou-se que 5 alunos se consideram alunos ótimos; 13 alunos se consideram alunos bons e 4 alunos se consideram alunos regulares.

Com relação se eles sentem necessidade de ter a sua família presente em sua vida escolar, verificou-se que 100% dos alunos das duas redes de ensino responderam que sim. A escola e a família não deviam se separar, pelo contrário, se unir cada vez mais, pois ambas buscam o mesmo objetivo, que é o sucesso escolar, e a formação de um cidadão crítico, autônomo e responsável (NÉRICI, 1972).

Quando questionados se eles se lembram de algumas vezes que seus pais ou responsáveis foram à escola, aos, verificou-se que 23 alunos da rede particular de ensino responderam que sim e 1 respondeu que não. Já na rede pública de ensino, todos os alunos responderam que sim.

Sobre o motivo da visita dos pais e responsáveis a escola, verificou-se que:

Tabela 4 - Visita dos pais ou responsáveis a escola

| Respostas | Particular | Percentual | Pública | Percentual |
|------------------------|------------|---------------|-----------|----------------|
| Reunião de pais | 20 | 83,33% | 16 | 72,72% |
| Eventos festivos | 16 | 66,66% | 8 | 36,36% |
| Briguei na escola | 1 | 4,17% | 7 | 31,81% |
| Indisciplina na sala | 1 | 4,17% | 2 | 9,09% |
| Meus pais nunca vieram | 1 | 4,17% | - | - |
| Total | 39 | 162,5% | 33 | 149,98% |

Fonte: Pesquisa, 2017.

Na rede particular, o maior percentual de alunos disse que seus pais ou responsáveis visitam a escola quando há reuniões pedagógicas e eventos festivos. Uma minoria disse que eles visitam a escola por motivo de briga e indisciplina na sala de aula. Um aluno afirmou que seus pais nunca visitaram a escola. Já na rede pública, o maior percentual de alunos também disse que seus pais ou responsáveis visitam a escola quando há reuniões pedagógicas e eventos festivos. Outra parte disse que eles visitam a escola por motivos de briga e indisciplina na sala de aula. O total, das duas redes de ensino excedeu 100% porque alguns alunos deram mais de uma resposta para a pergunta.

Segundo Mielnik (1966, p. 193),

“Desse intercâmbio, dessa troca de opiniões entre pais e professores resultaria um benefício maior para a criança e acarretaria, portanto, melhores resultados aos professores. Daria oportunidade também a que os pais conhecessem melhor a personalidade dos filhos”.

O resultado anterior leva-nos a refletir sobre o discurso presente em nossas escolas de que os pais não participam das reuniões pedagógicas, o percentual apresentado indica o contrário, pois mais de 70% dos pais em ambas as redes participam das reuniões.

Já em relação sobre o que eles gostariam que suas famílias fizessem por eles em relação aos estudos, o resultado apresenta-se abaixo.

Tabela 5: Desejos dos alunos em relação à participação da família nos estudos

| Respostas | Particular | Percentual | Pública | Percentual |
|-------------------------------|------------|-------------|-----------|-------------|
| Auxílio nas tarefas e estudos | 2 | 8,33 | 9 | 40,91 |
| Apoiam em tudo | 19 | 79,17 | 6 | 27,27 |
| Mais apoio afetivo da família | 1 | 4,17 | 5 | 22,72 |
| Nada, não quero ajuda | 2 | 8,33 | 2 | 9,01 |
| Total | 24 | 100% | 22 | 100% |

Fonte: Pesquisa, 2017.

Percebe-se que na rede particular o apoio aos filhos é mais efetivo que na rede pública, e que os alunos da rede pública sentem falta do apoio familiar.

Segundo Szymanski (2003, p. 74)

Para que a parceria dê certo é preciso que haja respeito mútuo, o que favorece a confiança e demonstra competência de ambas as partes. Mas, para que isso aconteça, é preciso haver delimitações no papel de cada uma. Muitas famílias delegam à escola toda a educação dos filhos, desde o ensino das disciplinas específicas até a educação de valores, a formação do caráter, além da carência afetiva que muitas crianças trazem de casa, esperando que o professor supra essa necessidade. Por outro lado, algumas “famílias sentem-se desautorizadas pelo professor, que toma para si tarefas que são da competência da família”.

A escola e a família precisam estar em conexão uma com a outra, dando o suporte necessário para que os alunos alcancem o sucesso escolar. Quando é formada uma parceria, o aluno desenvolve-se melhor no processo de aprendizagem e também tem maiores chances de ter uma formação adequada para a cidadania.

5. Considerações Finais

A importância da família no processo de aprendizagem é essencial para os alunos, tanto da escola particular como também da pública. Eles sentem necessidade de ter a família

presente no seu cotidiano escolar, participando de reuniões pedagógicas e outros eventos promovidos pela rede de ensino.

Verificou-se que as famílias dos alunos das duas redes de ensino participam, na maioria das vezes, do processo de aprendizagem, auxiliando-os como podem nas tarefas e nos estudos. As crianças que possuem a presença familiar constante em sua vida escolar, tendem a se sentirem mais seguras de si, autônomas, motivadas, equilibradas e com isso tendem a se desenvolver melhor nos estudos.

Quando comparado o rendimento escolar dos alunos das duas redes de ensino, pública e particular, verificou-se que a rede particular de ensino possui um maior índice de rendimento e isso pode estar ligado ao fato de as famílias desses alunos se encontrarem inseridas na classe social média a alta e todos possuem suas residências localizadas em bairros centrais da zona urbana, dando aos alunos maiores possibilidades de acesso a cultura e informações. As famílias dos alunos da rede pública de ensino se encontram inseridas na classe social média a baixa e possuem suas residências localizadas, em sua maioria, em bairros periféricos e outros na zona rural, o que pode dificultar o acesso a cultura e informações.

A parceria entre a família e a escola é fundamental e o apoio familiar é de grande importância no processo de aprendizagem do aluno, pois pode interferir no estímulo, incentivo e motivação nos estudos e com isso melhorar o desenvolvimento dos saberes escolares, além de contribuir para a construção de valores, hábitos e crenças levando a um avanço social e intelectual dos alunos.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Samanta; XAVIER, Itamar. **Interação entre escola e família no processo de ensino e aprendizagem da criança**. São Paulo, 2011.

BRASIL. Lei nº 8.069/90, de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Brasília: MEC, 1990.

_____. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília: MEC, 1996.

DAU, A.G; DAU, A.G. **Metodologia científica**: normas técnicas para se elaborar trabalhos científicos. Juiz de Fora: Editar Editora Associada, 2009.

DELORS, j, (org). **Educação para o século XXI**. Porto alegre: Artmed, 2005.

DESSEN, M.A ; POLÔNIA, A. C. Família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, Ribeirão Preto, vol.17, n.36, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>> Acesso em: 12 out 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 10 ed. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2003.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GUIMARÃES, K. P. Desafios e perspectivas para o ensino fundamental. Curitiba. IBPEX, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MALDONADO, Maria Teresa. **Comunicação entre pais e filhos**: A linguagem do sentir. São Paulo: Saraiva, 1997.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MIELNIK, Isaac. **Problemas de pais e mestres**. São Paulo: Edart, 1966.

NÉRICI, Imídeo G. **Lar, escola e educação**. 3. ed. São Paulo: Edart, 1972.

OLIVEIRA, Claisy Maria Marinho-Araújo, Cynthia Bisinoto Evangelista de. **A relação família-escola**: intersecções e desafios. Estudos de Psicologia - Campinas janeiro - março 2010.

PIAGET, Jean. **Para Onde Vai À Educação**. Rio De Janeiro: José Olímpio, 2007.

POLÔNIA, A. C; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre a família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**. Volume 9 Número 2 303-312, 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S1413-85572005000200012>. Acesso em: 12. Out. 2016.

SARMENTO, Teresa; SOUSA, Maria Martins de. **Escola – família - comunidade: uma relação para o sucesso educativo**. Gestão e Desenvolvimento. Viseu. ISSN 0872-556X. Nº 17-18 (2009-2010), p. 141-156.

SOUZA, Jaqueline Pereira. **A importância da Família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**. Fortaleza; Universidade Estadual Vale do Acaraú,2012. Disponível em<http://www.apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf>. Acesso em: 12. Out. 2016.

SYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2003.

TARDIF, M. e RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem no trabalho no magistério. Educação & Sociedade. ano XXI, no. 73, dezembro, 2000.

VERANI, Adriana; SILVA, Daiana Cristina. A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, vol. 91, n. 229, p. 511-527, set./dez. 2010.

ZAMBERLAN, M. A.T; ALVES, Z. M. M. B. **Interações Familiares: teoria pesquisa e subsídios à intervenção**. 2.ed. Londrina: Eduel - Editora da universidade Estadual de Londrina 2008.

ANEXO I

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(Atendimento a Resolução 466 de 12/12/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS)¹

Você está sendo convidado (a) como voluntária a participar da pesquisa “A visão do aluno sobre a importância da família no processo de aprendizagem”, a ser realizado pelo curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC/Ubá.

- Neste estudo pretendo analisar a **visão do aluno de escola pública e particular sobre a importância da família no processo de aprendizagem.**
- Justifica-se a pesquisa diante da importância da **relação família-escola na contemporaneidade ser considerada um componente importante para o rendimento escolar do aluno em seu processo de aprendizagem.**
- Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: **Aplicação do instrumento de pesquisa (questionário), que será realizada dentro da instituição com os alunos, com data previamente marcada e com o consentimento dos responsáveis por eles.**
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira;
- Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, estando o(s) telefone(s) (DDD) **(32) 35318502, (32)999179476 e e-mail naylasm1@hotmail.com da pesquisadora Nayla Souza Mussi**, à sua disposição para comunicar qualquer dúvida ou desistência de participação;
- Dentro desta premissa, todos os participantes são absolutamente livres para, a qualquer momento, negar o seu consentimento ou abandonar o programa se assim o desejar, sem que isto provoque qualquer tipo de penalização;
- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador;
- O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
- Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo;
- Durante a realização do teste não há possibilidade de ocorrerem problemas, riscos ou desconforto devido à intervenção do pesquisador;
- Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa;
- Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada;
- Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;
- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de identidade _____, após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

Assinatura do(a) Participante

Nayla Souza Mussi
(naylasm1@hotmail.com)

Maria Alice Abranches - Orientadora
(mariaaliceabranches@hotmail.com)
Ubá, 27 de março de 2017.

¹ Esta Resolução altera a anterior (Nº 196/96), aprovando as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 14 Ago. 2015.

ANEXO II



Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
www.ubafupac.com.br

Local: _____

Data: ___/___/20__

Segmento pesquisado:

Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano Educação Infantil Educação Especial

Entrevistado:

Diretor Supervisor Pedagógico Professor Regente Aluno

Instituição:

Pública Estadual Pública Municipal Privada

Identificação**Idade:**

9 anos 10 anos
 11 anos 12 anos + de 12 anos

Sexo:

Feminino. Masculino.

Local de residência:

Zona urbana. Zona rural.

1- Você é frequente as aulas.

Sim Não

Se não, por quê?

2- Quais são as suas maiores dificuldades nos estudos?

1 _____

2 _____

3 _____

3- O que você faz para enfrentar essas dificuldades?

4- Você considera estudar uma tarefa

Fácil Difícil

5- Em qual conteúdo você tem mais dificuldade?

Matemática Língua Portuguesa

História Geografia

Ciências Outra _____

6- Você considera seus professores capacitados para dar aula?

Sim. Não.

7- Sua relação afetiva com o professor é:

- Ótima Boa Regular Ruim
- 8- Sua relação afetiva com os colegas de classe é:
 Ótima. Boa. Regular. Ruim.
- 9- Você acha sua escola:
 Ótima. Boa. Regular. Ruim
- 10- Seu rendimento escolar é:
 Ótimo. Bom. Regular. Ruim
- 11- O ensino em sua sala de aula é:
 Ótimo. Bom. Regular. Ruim
- 12- Seus pais ou responsáveis participam das reuniões pedagógicas e outros eventos organizados pela escola?
 Sim. Não. Às vezes.
- 13- Seus pais ou responsáveis acompanham você nos deveres de casa e auxiliam nos estudos?
 Sim. Não. Às vezes.
- 14- A sua família se preocupa com o seu desenvolvimento escolar?
 Sim. Não. Às vezes.
- 15- A sua família se preocupa com o seu comportamento na escola?
 Sim. Não. Às vezes.
- 16- Sua relação afetiva com sua família é:
 Ótima. Boa. Regular. Ruim.
- 17- Você acha importante a família participar do desenvolvimento escolar do filho?
 Sim. Não.
- 18- A família é importante para o seu sucesso escolar?
 Sim. Não.
- 19- Em sua casa, trabalha fora:
 Pai. Mãe. Irmãos.
- 20- Para você, em qual classe social você está inserido (a)?
 Alta. Média. Baixa.
- 21- Você sente necessidade de ter sua família presente em sua vida escolar?
 Sim. Não.
- 22- Você se considera um aluno:
 Ótimo. Bom. Regular.
- 23- Você se lembra de alguma vez que seus pais ou responsáveis foram a escola?
 Sim. Não.
- 24- Qual foi o motivo da visita dos seus pais ou responsáveis à escola?

- 25- O que você gostaria que a sua família fizesse por você em relação a seus estudos?

OBRIGADA POR RESPONDER A ESTE QUESTIONÁRIO.

ANEXO III

COMPILAÇÃO

| COMPILAÇÃO | | | |
|---|---|--|---------------------------|
| SEGMENTO PESQUISADO | ENSINO FUNDAMENTAL I (1º AO 5º ANO) | | |
| ENTREVISTADO | ALUNOS ESCOLA PÚBLICA - 22 | ALUNOS ESCOLA PARTICULAR - 24 | |
| FAIXA ETÁRIA | ESCOLA PÚBLICA 11 ANOS - 2 10 ANOS - 19 9 ANOS - 1 | ESCOLA PARTICULAR 11 ANOS - 4 10 ANOS - 19 9 ANOS - 1 | |
| SEXO | ESCOLA PÚBLICA FEMININO - 11 MASCULINO - 11 | ESCOLA PARTICULAR FEMININO - 12 MASCULINO - 12 | |
| LOCAL DA RESIDÊNCIA | ESCOLA PÚBLICA ZONA URBANA - 20 ZONA RURAL - 2 | ESCOLA PARTICULAR ZONA URBANA - 24 ZONA RURAL - 0 | |
| QUESTÕES | | | |
| 1- Você é frequente as aulas? | Particular | Pública | Total |
| | SIM - 24 NÃO - 0 | SIM - 22 NÃO - 0 | SIM - 46 |
| 2- Quais são suas maiores dificuldades nos estudos? | Particular | Pública | Total |
| | ESTUDAR PARA A PROVA 3 - 12,5% | 1 - 4,54% | 4 |
| APRENDER A MATÉRIA 4 - 16,66% | 8 - 36,36% | 12 | |
| NÃO CONVERSAR NA AULA 3 - 12,5% | 0 - 0% | 3 | |
| ENXERGAR 2 - 8,23% | 0 - 0% | 2 | |
| NÃO TEM DIFICULDADES 8 - 33,33% | 6 - 27,27% | 14 | |
| PRESTAR A ATENÇÃO 6 - 25% | 0 - 0% | 6 | |
| LETRA FEIA 3 - 12,5% | 0 - 0% | 3 | |
| MATEMÁTICA 2 - 8,33% | 6 - 27,27% | 8 | |
| ESTUDAR SOZINHA 2 - 8,33% | 2 - 9,09% | 4 | |
| ESTUDAR EM GRUPO 0 - 0% | 2 - 9,09% | 2 | |
| INTERPRETAÇÃO 0 - 0% | 4 - 18,18% | 4 | |
| 3- O que você faz para enfrentar essas dificuldades? | Particular | Pública | Total |
| | NÃO POSSUO DIFICULDADES 9 - 37,5% | 5 - 22,72% | 14 |
| ESTUDAR MAIS 5 - 20,83% | 9 - 40,90% | 14 | |
| PEÇO AJUDA A ALGUÉM 2 - 8,33% | 11 - 50% | 13 | |
| PRESTAR ATENÇÃO EM SILÊNCIO 4 - 16,66% | 0 - 0% | 4 | |
| DEDICAR MAIS 5 - 20,83% | 1 - 4,54% | 6 | |
| PEDIR SILÊNCIO 1 - 4,17% | 0 - 0% | 1 | |
| TREINAR A CALIGRAFIA 2 - 8,33% | 0 - 0% | 2 | |
| LER MAIS 2 - 8,33% | 0 - 0% | 2 | |
| NADA PARA MELHORAR 0 - 0% | 1 - 4,54% | 1 | |
| 4- Você considera estudar uma tarefa? | Particular | Pública | Total |
| | FÁCIL - 23 DIFÍCIL - 1 | FÁCIL - 16 DIFÍCIL - 6 | FÁCIL - 39 DIFÍCIL - 7 |
| 5- Em qual conteúdo você tem mais dificuldade? | Particular | Pública | Total |
| | MATEMÁTICA 7 - 29,16% | 9 - 40,90% | 16 |
| L. PORTUGUESA 0 - 0% | 11 - 50% | 11 | |
| HISTÓRIA 2 - 8,33% | 6 - 27,27% | 8 | |
| GEOGRAFIA 2 - 8,33% | 5 - 22,72% | 7 | |
| CIÊNCIAS 1 - 4,17% | 6 - 27,27% | 7 | |
| ARTES 4 - 16,66% | 0 - 0% | 4 | |
| INGLÊS 6 - 25% | 0 - 0% | 6 | |
| NENHUMA 3 - 12,5% | 0 - 0% | 3 | |
| 6- Você considera seus professores capacitados para dar aula? | Particular | Pública | Total |
| | SIM - 24 NÃO - 0 | SIM - 22 NÃO - 0 | SIM - 46 |

| | | | |
|---|---|--|---|
| 7- Sua relação afetiva com o professor é? | ÓTIMA- 13 BOA- 8 REGULAR- 3 RUIM- 0 | ÓTIMA- 16 BOA- 0 REGULAR- 6 RUIM- 0 | ÓTIMA- 29 BOA- 8 REGULAR- 9 |
| 8- Sua relação afetiva com os colegas de classe é? | ÓTIMA- 16 BOA- 7 REGULAR- 1 RUIM- 0 | ÓTIMA- 9 BOA- 9 REGULAR- 3 RUIM- 1 | ÓTIMA- 25 BOA- 16 REGULAR- 4 RUIM- 1 |
| 9- Você acha sua escola: | ÓTIMA- 23 BOA- 1 REGULAR- 0 RUIM- 0 | ÓTIMA-11 BOA- 7 REGULAR- 4 RUIM- 0 | ÓTIMA- 34 BOA- 8 REGULAR- 4 |
| 10- Seu rendimento escolar é? | ÓTIMO- 12 BOM- 10 REGULAR- 2 RUIM- 0 | ÓTIMO- 11 BOM- 7 REGULAR-3 RUIM- 1 | ÓTIMO- 23 BOM- 17 REGULAR- 5 RUIM- 1 |
| 11- O ensino em sua sala de aula é? | ÓTIMO- 19 BOM- 3 REGULAR- 0 RUIM- 0 | ÓTIMO- 19 BOM- 5 REGULAR- 0 RUIM- 0 | ÓTIMO- 38 BOM- 8 |
| 12- Seus pais ou responsáveis participam das reuniões pedagógicas e outros eventos organizados pela escola? | SIM- 17 NÃO-0 ÀS VEZES- 7 | SIM- 17 NÃO- 0 ÀS VEZES- 5 | SIM- 34 ÀS VEZES- 12 |
| 13- Seus pais ou responsáveis acompanham você nos deveres de casa e auxiliam nos estudos? | SIM- 14 NÃO- 1 ÀS VEZES- 9 | SIM- 12 NÃO- 1 ÀS VEZES-9 | SIM- 26 NÃO- 2 ÀS VEZES- 18 |
| 14 -A sua família se preocupa com o seu desenvolvimento escolar? | SIM- 24 NÃO- 0 ÀS VEZES- 0 | SIM- 22 NÃO- 0 ÀS VEZES- 0 | SIM- 46 |
| 15- A sua família se preocupa com o seu comportamento na escola? | SIM- 23 NÃO- 0 ÀS VEZES- 1 | SIM- 22 NÃO- 0 ÀS VEZES- 0 | SIM- 45 NÃO- 1 |
| 16- Sua relação afetiva com a sua família é? | ÓTIMA- 20 BOA- 4 REGULAR- 0 RUIM- 0 | ÓTIMA- 20 BOA- 2 REGULAR- 0 RUIM- 0 | ÓTIMA- 40 BOA- 6 |
| 17- Você acha importante a família participar do desenvolvimento escolar do filho? | SIM- 24 NÃO- 0 | SIM- 22 NÃO- 0 | SIM- 45 |
| 18- A família é importante no seu sucesso escolar? | SIM- 24 NÃO- 0 | SIM- 22 NÃO- 0 | SIM- 46 |
| 19- Em sua casa, trabalha fora: | PAI-24 MÃE-20 IRMÃOS- 2 | PAI-20 MÃE- 13 IRMÃOS-4 | PAI- 44 MÃE- 33 IRMÃOS- 6 |
| 20- Para você, em qual classe social você está inserido (a)? | ALTA- 1 MÉDIA- 23 BAIXA- 0 | ALTA- 0 MÉDIA- 19 BAIXA- 3 | ALTA- 1 MÉDIA- 42 BAIXA- 3 |
| 21- Você sente necessidade de ter a sua família presente em sua vida escola? | SIM- 24 NÃO- 0 | SIM- 22 NÃO- 0 | SIM- 46 (SIM) |
| 22- Você se considera um aluno: | ÓTIMO- 15 BOM- 7 REGULAR- 2 | ÓTIMO-5 BOM-13 REGULAR-4 | ÓTIMO- 20 BOM- 20 REGULAR- 6 |
| 23- Você se lembra de algumas vezes que seus pais ou responsáveis foram a escola? | SIM- 23 NÃO- 1 | SIM- 24 NÃO- 0 | SIM- 45 NÃO- 1 |
| 24- Qual foi o motivo da visita de seus pais ou responsáveis à escola? | Particular | Pública | Total |
| REUNIÃO DE PAIS | 20 – 83,33% | 16 – 72,72% | 36 |
| EVENTOS FESTIVOS | 16 – 66,66% | 8 – 36,36% | 24 |

| | | | |
|---|-------------------|----------------|--------------|
| BRIGUEI NA ESCOLA | 1 – 4,17% | 7 – 31,81% | 8 |
| MAL COMPORTAMENTO NA SALA | 1 – 4,17% | 2 – 9,09% | 3 |
| MEUS PAIS NUNCA VIERAM | 1 – 4,17% | 0 – 0% | 1 |
| 25- O que você gostaria que sua família fizesse por você em relação a seus estudos? | Particular | Pública | Total |
| ME APOIAM EM TUDO | 19 – 79,17% | 6 – 27,27% | 25 |
| NADA, NÃO QUERO AJUDA | 2 – 8,33% | 2 – 9,1% | 4 |
| ME AUXILIAR NAS TAREFAS E ESTUDOS | 2 – 8,33% | 9 – 40,91% | 11 |
| QUERO MAIS APOIO DA MINHA FAMÍLIA | 1 – 4,17% | 5 – 22,72% | 6 |